

Balanço Intercalar

Pretende-se com este documento fazer uma avaliação semestral à atividade pedagógica do INETE, bem como aos resultados alcançados. Serão tidos em conta os Indicadores EQAVET e outros indicadores de relevância para a nossa ação educativa.

Março de
2024



I. Enquadramento

Esta avaliação intercalar tem por base a análise de metas e indicadores estipulados para o ano letivo 2023/2024, as metas foram revistas no novo Projeto Educativo, pelo que se reveste de particular importância a monitorização e avaliação das mesmas, a fim de validar, ou não, os reajustes efetuados.

A candidatura à Revalidação do Selo EQAVET (apresentada em novembro de 2023) levou à redefinição de alguns indicadores, metas e estratégias, sendo esta avaliação intercalar o primeiro momento de monitorização mais formal e integral, após as referidas alterações.

Para os 4 Indicadores-base foram propostos vários objetivos e respetivas metas, este balanço terá em conta os dados passíveis de avaliação no final do 1.º semestre (setembro a fevereiro) do ano letivo 2023/2024. Dada a dinâmica da escola, teremos dados só do primeiro trimestre para alguns indicadores, mas em determinadas situações, os dados reportam a fevereiro e, nalguns casos, até ao final de março. Em todas as situações, as datas da recolha de informação estão devidamente assinaladas.

Passemos à análise dos resultados:

II. Análise de Resultados

O primeiro indicador EQAVET a ser analisado é a **Taxa de Conclusão** (ciclo de referência 2019/2022). Para uma mais clara leitura e compreensão do documento, apresentamos os objetivos operacionais, indicadores e metas previstos para este ano letivo e que servem de suporte ao indicador previamente mencionado:

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Garantir a melhoria dos resultados de escola	Taxa de Desistência	< 8,5%
	Taxa de Retenção	< 6,5%
	Índice de Assiduidade	< 3%
	Taxa de módulos por frequência	85%
	Taxa de conclusão	65%
	Prazo Até 1 ano	68%

Figura 1 - Indicadores e Metas - ano letivo 2023/2024

Indicador 4: Taxa de Conclusão dos Cursos

Objetivos Estipulados	Valores Alcançados
CICLO 2018-2021: Conclusão no prazo previsto – 67% Conclusão fora do prazo previsto – 70%	63,5% (-3,5pp) 68,5% (-1,5pp)
CICLO 2019-2022: Conclusão no prazo previsto – 65% Conclusão fora do prazo previsto – 68%	65,1% (+0,1pp) 68,9% (+0,9pp)

Figura 2 - Taxas de Conclusão

No que diz respeito à **Taxa de Conclusão no ciclo 2019-2022**, cumprimos com as metas estipuladas pela escola, tendo-se registado resultados ligeiramente superiores relativamente ao ciclo anterior face ao ciclo anterior (2018-2021), mais 1,6pp e 0,4pp respetivamente. De notar que os alunos deste ciclo tiveram dois momentos de ensino online prolongados. Em época de pandemia covid19, foram vários os períodos em que as turmas ou alunos cumpriram isolamentos profiláticos que chegaram a ser de 14 dias, por vezes com reincidências. Mas este contexto não poderá ser o único a servir de justificação para os dados. Embora não se encontrem ainda publicadas as Taxas de Conclusão Nacionais para o ano letivo 2021/2022, no ano letivo anterior, o Ensino Profissional teve uma Taxa de Conclusão de 70%¹, valor muito superior ao registado no INETE.

A **Taxa de Desistência** continua a influenciar negativamente as nossas taxas de conclusão. Regra geral, os alunos que desistem, abandonam ou ficam retidos, correspondem ao total de uma turma por ciclo e, às vezes, até mais.

Os dados apresentados têm por base a frequência escolar registada a 06/03, para os três anos curriculares:

	10.º	11.º	12.º	Total
Início do ano letivo	241	206	171	618
06/mar	241	195	166	602
Diferença	0	11	5	16
Tx desistência	0	5%	2,9%	2,6%

Figura 3 - Taxa de Desistência

Visto as turmas de 10.º ano terem recebido novos alunos até 31/12, as saídas registadas foram supridas pelas entradas, pelo que temos um valor nulo de desistências no 10.º ano. **Nos 11.º e 12.º anos a situação é mais preocupante, sendo que se desistiram, até 06/03, 11 alunos no 11.º ano (5% de taxa de desistência) e 5 alunos no 12.º (2,9% de taxa de desistência).** Seriam casos já identificados como potenciais desistentes? Estariam estes alunos a necessitar de reforço de estratégias, logo no início do ano letivo, e as mesmas podem não ter sido aplicadas atempadamente? Seremos tardios nas respostas? Seria possível evitar estas desistências?

¹ DGEEC - Direção Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, "Situação após 3 anos dos alunos que ingressam nos Cursos Profissionais 2020/2021"

Passemos, portanto, a analisar as turmas com desistências registradas, para uma análise mais específica no âmbito das respectivas direções de curso.

CURSO	Turma Curricular	Nº Alunos início Ano Letivo	Nº Alunos até 06/03	
TG	11º ano	23	19	5
	12º ano	19	18	
TSJ	10º ano	27	24	8
	11º ano	24	23	
	12º ano	17	13	
TEAC	10º ano	27	25	4
	11º ano	21	19	
TM	11º ano	26	25	1
Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	10º ano	29	28	4
	11º ano	29	26	
Total				22

Figura 4 - N.º de alunos que desistiram por turma

De destacar que, neste caso registam-se apenas saídas, como as entradas não são contabilizadas, o número de desistências ascende a 22 alunos, ou seja, o equivalente a uma turma financiada na totalidade pelo Ministério da Educação, à data de 06/03, valor que será certamente muito superior no final do ano.

Os cursos de TSJ e TG são os que registam mais desistência, sendo que a maioria são no 11.º ano e 12.º (TSJ21 perdeu 4 alunos!).

O absentismo surge como um aliado do insucesso escolar, já que a ausência nas aulas nem sempre implica um reforço de estudo e trabalho por parte do aluno e pode até ocorrer em momentos de avaliação. **No final do 1.º trimestre, 45 alunos compensaram horas, dos quais 18 já estavam em situação de PAIR. Deste grupo de alunos que já tinha excedido as faltas injustificadas a pelo menos uma disciplina, 12 eram de 12.º ano (67% dos casos),** o que levanta a questão se estaremos a tratar de forma eficaz e preventiva a questão da assiduidade. Não é suposto alunos que estão prestes a iniciar estágio terem este tipo de comportamento. Destaca-se, ainda, a incidência de casos na turma TMAP21 (5 alunos em situação de PAIR – aprox. 28% dos casos).

O **Índice de Assiduidade** é um indicador muito relevante, já que é o primeiro “sintoma” de uma possível desistência.

Temos como meta um Índice de Assiduidade de 3%, no 1.º trimestre deste ano letivo, o Índice foi de 5,47%, tendo sido só calculado a contar com as turmas de Ensino Profissional. De reforçar que foram retirados, das turmas de 10.º ano, os alunos que estavam matriculados no início do ano letivo, mas estiveram ausentes no 1.º trimestre, por questões de formalização de documentação.

	Just	Inj	Total	Índice
TG21	168	77	245	3,30
TG22	263,5	445,5	709	7,17
TG23	230	159,5	389,5	3,90
TC21	46	49,5	95,5	2,16
TC22	39,5	144,5	184	4,94
TC23	17	206	223	4,78
TOO21	33	67,5	100,5	5,09
TOO22	32	60,5	92,5	2,58
TOO23	120,5	405	525,5	12,06
TGPSI21/01	68,5	85,5	154	1,91
TGPSI21/02	57,5	429,5	487	5,42
TGPSI22/01	19,5	524	543,5	5,84
TGPSI22/02	120	61,5	181,5	2,34
TGPSI23/01	106	239	345	3,96
TGPSI23/02	111	463,5	574,5	6,33
TSJ21	141,5	868	1009,5	13,71
TSJ22	429,5	254,5	684	6,46
TSJ23	211	275,5	486,5	4,94
TEAC21	177	29,5	206,5	2,63
TEAC22	117,5	499,5	617	7,35
TEAC23	105	312	417	4,67
TM21	89	146,5	235,5	3,24
TM22	34	160	194	1,75
TM23	251	511,5	762,5	7,27
TMAP21	119	689,5	808,5	9,94
TMAP22	121,5	333	454,5	4,87
TMAP23	103	460	563	5,02
MAMV21	158	396	554	5,96
MAMV22	272	667,5	939,5	8,13
MAMv23	203,5	558,5	762	6,34
Total 1.º T 2023/2024	3964,5	9579,5	13544	5,47

Figura 5 - Índice de Assiduidade 1.º T, Turmas de Ensino Profissional

Estão assinaladas as turmas que têm um índice superior ao da escola, de notar que temos várias turmas de 12.º ano nessa situação.

Quando comparadas as horas de faltas do 1.º trimestre deste ano letivo com o período homólogo do ano letivo anterior, os valores são melhores. Temos menos horas de faltas, logo apesar da situação continuar preocupante e de estarmos com um valor superior ao estipulado na meta de escola, tem havido uma evolução positiva neste indicador.

	Just	Inj	Total
Total 1.º T 2023/2024	3964,5	9579,5	13544
Total 1.º T 2022/2023	5458	10458,5	15916,5
Taxa de Variação	-27,4	-8,4	-14,9

Figura 6 - Horas de faltas - variação

Outro dos objetivos é **melhorar o número de módulos realizados por frequência, por disciplina**. Existe uma correlação inversa entre o número de módulos que os alunos deixam em atraso e a sua motivação para o sucesso. Regra geral, seja por dificuldades do aluno, seja por falta de empenho e trabalho, os módulos em atraso levam a um desgaste da relação do aluno com a escola e contribuem para um maior desinteresse para com o curso.

Taxa de Módulos por frequência

Esta taxa é calculada com base nos dados tratados pelo secretariado escolar, tendo por base as pautas validadas pela Direção Pedagógica. As datas de referência são o final do trimestre, mas nem todas as pautas estavam lançadas. **De relembrar que a meta de escola para este indicador é de 85%. A taxa de escola (contemplando os 10.º e 11.º ano) é de 78,2%, sendo o valor mais baixo desde que monitorizamos este indicador.** Estaremos a utilizar as estratégias adequadas para assegurar o sucesso escolar dos nossos alunos? Os horários de apoio estão a ser devidamente utilizados? Em aula, procuramos aplicar os recursos adequados ao perfil de cada aluno? Será que os conselhos de turma estão a articular, da forma mais correta, estratégias de intervenção? O que motiva estes resultados: Dificuldades cognitivas ou comportamentais?

É urgente uma análise mais detalhada sobre os dados, identificação de causas e concertação de estratégias!

Iremos, seguidamente, analisar os dados por ano escolar e por turma. Estão assinaladas as turmas que têm uma taxa inferior à meta de escola.

Começamos pela Taxa de módulos por frequência do 10.º ano:

Turma	Alunos Avaliados	Módulos Realizados	Tx mods por frequência
TG23	361	328	90,9
TC23	167	129	77,2
TSJ23	158	135	85,4
TOO23	106	34	32,1
TGPSI23/01	213	176	82,6
TGPSI23/02	232	165	71,1
TEAC23	361	250	69,3
TM23	293	220	75,1
TMAP23	340	280	82,4
MAMV23	281	246	87,5
TOTAL ESCOLA	2512	1963	78,1

Figura 7- Taxa de Módulos por Frequência - 10.º ano

O cálculo é feito a partir do número de alunos inscritos na turma, como tal, temos turmas de 10.º ano com alunos inscritos desde o início do ano letivo, mas que só iniciaram aulas no final do 1.º trimestre ou início do 2.º, esta situação vai enviesar as taxas, veja-se o caso da turma TOO23, que é um exemplo flagrante desta situação. A taxa de módulos por frequência de escola, para o 10.º ano, é de 78,1%, ou seja 6,9pps abaixo da meta prevista. Apenas três turmas de 10.º ano estão acima da meta.

Turma	Alunos Avaliados	Módulos Realizados	Tx mods por frequência
TG22	181	150	82,9%
TC22	120	97	80,8%
TSJ22*	160	128	80,0%
TOO22	63	51	81,0%
TGPSI22/01	197	153	77,7%
TGPSI22/02	204	186	91,2%
TEAC22	305	196	64,3%
TM22	225	182	80,9%
TMAP22	171	129	75,4%
MAMV22	183	143	78,1%
TOTAL ESCOLA	1809	1415	78,2%

* Os dados não contemplam módulos da FT – não disponíveis no ficheiro

Figura 8 - Taxa de Módulos por Frequência - 11.º ano

A Taxa de módulos por frequência para o 11.º ano é de 78,2% (6,8pps abaixo da meta de escola) e apenas uma turma está acima da meta dos 85%. Estes resultados traduzem-se no número de módulos em atraso, no final do 1.º trimestre, a escola totalizava 1102 módulos em atraso (10.º, 11.º e 12.º anos), a este valor acrescentavam-se 111 módulos não avaliados.

Para uma análise mais fina, vamos analisar o número de horas de apoio previstas para o 1.º trimestre, bem como as avaliações extraordinárias que se encontravam inscritas no respetivo ficheiro de monitorização dos apoios pedagógicos. **No 1.º trimestre estiveram previstas cerca de 134h de apoio e 22 avaliações (extraordinárias e gratuitas). O valor no 2.º trimestre aumentou para cerca de 263h, estando previstos 90 momentos de avaliação.** ²

Visto o sucesso à primeira pauta ter diminuído é natural que o número de apoios e avaliações tenha aumentado de forma substancial relativamente ao ano passado. Mas será que a estratégia é eficaz? Não estaremos a reagir aos resultados em vez de agir com estratégias de intervenção precoce?

	Horas de Apoio		N.º de Avaliações em Apoio	
	1.º T	2.ºT	1.ºT	2.ºT
2022/2023	129	168	12	37
2023/2024	134	263	22	90

Figura 9 - Análise comparativa das horas de apoio e avaliações

A **Equipa Multidisciplinar** tem acompanhado 11 alunos, 6 têm um RTP (o dobro do ano passado). Com vista a reforçar as competências socio-emocionais dos nossos alunos, 32 alunos da escola tiveram **acompanhamento psicológico**, no 1.º trimestre. No 1.º trimestre, 31 alunos tiveram **apoio psicopedagógico**, com vista ao reforço das competências de estudo, interpretação e análise de documentos.

Neste ano letivo, iniciámos as **aulas de Português Língua Não Materna (PLNM)**, ainda com poucos alunos a frequentar, mas é um caminho e uma aprendizagem que estão a ser realizados, esta estratégia é reforçada pela existência de alunos provenientes de 20 países diferentes, embora em grande número do Brasil, temos cada vez mais alunos asiáticos, que não dominam de todo a língua portuguesa. Este cenário levou a que, neste ano letivo, o INETE integrasse a **REEI – Rede de Escolas para a Educação Intercultural**.

Muitas vezes, as questões de aproveitamento estão associadas a problemáticas comportamentais, as mesmas podem resultar em situações de indisciplina em sala de aula, bem como de conflito entre alunos e até mesmo agressões físicas. **A escola tem uma intervenção pedagógica e, sempre que se justifique, disciplinar.**

Analisemos a situação neste ano letivo, por comparação com o ano letivo passado:

	Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024	
	1.º T	2.º T	1.º T	2.ºT
Processos com Medidas de Suspensão	5	2	3	4
Processos com outras Medidas	3	9	5	3

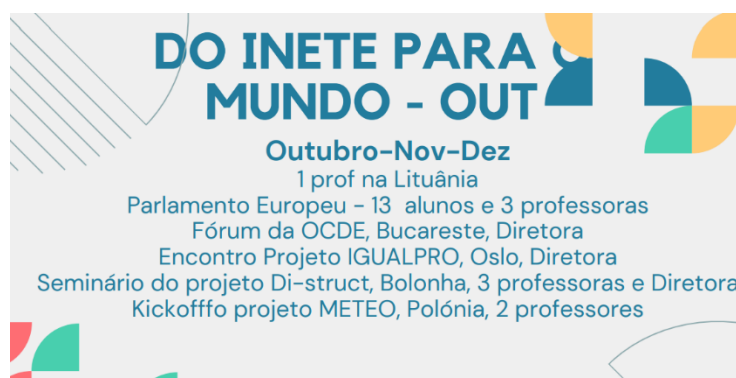
² Muitos docentes inscrevem mais do que uma vez, para a mesma turma e módulo, avaliação gratuita, tentei fazer a contagem só uma vez por turma, pois a avaliação gratuita só ocorre uma vez, mas a contagem é aproximada, não exata.

No 1.º trimestre foram abertos 8 processos disciplinares, envolvendo 21 alunos e no 2.º trimestre, foram instaurados outros 8 processos sendo 10 os alunos implicados. Quando comparados estes dados com o período homólogo, **constatamos uma redução do número de processos disciplinares.**

Para incentivar uma cultura de escola que preze os valores da liberdade e democracia e, em consonância com as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a Escola adotou, neste ano letivo, o lema SABER É SER LIVRE! São vários os projetos a desenvolver e a iniciativa culminará com uma exposição de escola, na altura do 25 de Abril. Pretende-se trabalhar valores de cidadania, estimular o espírito crítico e a criatividade, envolvendo as diferentes componentes dos cursos e promovendo uma articulação teórico-prática nas aprendizagens.

A internacionalização da escola continua a ser uma aposta do INETE, não só para possibilitar aos nossos alunos oportunidades únicas, mas também para que os docentes possam contactar com outras realidades, com projetos inovadores e com outras perspetivas e visões sobre a educação.

Eis um apanhado do que aconteceu no 1.º trimestre:



De destacar que o INETE continua a investir nas mobilidades de alunos e professores, como uma forma de enriquecimento e valorização, tanto profissional como pessoal. Seguem-se as mobilidades registadas no 2.º trimestre, bem como as previstas até ao final do ano letivo. As mobilidades que envolvem os alunos de 12.º ano, enquadram-se na Formação em Contexto de Trabalho, sendo que alguns dos alunos realizam a totalidade do seu estágio no estrangeiro.



Indicador 5: Taxa de Colocação Após Conclusão dos Cursos EFP

Segue-se uma tabela com os objetivos e metas previstos para este ano letivo:

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Exemplos
Proporcionar a colocação dos diplomados após a conclusão dos cursos	Taxa de colocação no mercado de trabalho	52%	Bolsa de emprego
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com AEF	23%	DAC: Integração da vida ativa
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com AEF	38%	Sessões esclarecimento de PE
	Taxa de prosseguimento de estudos	42%	Aulas de acesso ao ensino superior

Figura 10 - Indicadores e Metas - ano letivo 2023/2024

No ciclo de formação em análise verifica-se uma correlação inversa (o que é suposto) entre a Taxa de Colocação no Mercado e a Taxa de Prosseguimento de Estudos. Aumentou o número de diplomados colocados no mercado de trabalho (-4,6pp face ao ciclo anterior), no sentido inverso temos a taxa de prosseguimento de estudos (-3,4pp face ao ciclo anterior). Verifica-se, no entanto, que temos vários diplomados a estudar e a trabalhar em simultâneo, contudo para efeitos da contagem EQAVET apenas podemos contemplar uma das situações. O critério tem sido se o diplomado está a trabalhar na área de formação, contabiliza-se a trabalhar e não estudar. **Para efeitos desta avaliação intercalar, contámos com estes casos duas vezes (a estudar e a trabalhar), sendo assim, a Taxa de Prosseguimento de Estudos (análise interna) ascende a 42,4%, sendo este valor superior em 0,4pp à meta de escola e maior do que o registado no ciclo anterior, que era de 40,9%.** De referir que, no 2.º trimestre, e à semelhança de anos anteriores, o RUMO dinamizou sessões de esclarecimento sobre o prosseguimento de estudos, quer para alunos de 11.º e 12.º ano, quer para os respetivos encarregados de educação.

	Objetivos a alcançar:	Situação em Fevereiro 2024
CICLO FORMAÇÃO 2019/2022	Taxa de colocação no mercado de trabalho: 52%	57,6% (+5,6 pp)
	Taxa de prosseguimento de estudos: 42%	37,5% (- 4,5 pp)

Figura 11 - Indicador 4: valores ciclo 2019/2022

Registam-se, ainda, 13 diplomados à procura de emprego (9,1% face aos 8,7% do ciclo anterior). O agravamento destes valores gera alguma preocupação, pois a tendência tem sido crescente.

Com regularidade, as empresas que necessitam de contratar recursos humanos, mas mais variadas áreas, entram em contacto com o RUMO com o objetivo de recrutar diplomados nossos, esta prática resulta de uma parceria estreita entre as empresas e o INETE e reflete a confiança das nossas empresas parceiras. Com o objetivo de divulgar mais amplamente estas ofertas de emprego, começámos a publicar no nosso site os anúncios encaminhados pelas empresas. **No 1.º**

trimestre, foram publicadas 19 ofertas de emprego e estágios profissionais e no 2.º trimestre foram publicados 7 anúncios. Seria pertinente fazer o *follow up* junto das empresas para aferir a eficácia da publicação dos anúncios.

A necessidade de investir na aquisição de *soft skills* por parte dos nossos alunos, tendo em vista uma melhor preparação para o Mercado de Trabalho, foi implementado, neste ano letivo, um **DAC para todas as turmas de 12.º ano virado para o mercado de trabalho**. O objetivo foi trabalhar a aquisição de competências transversais, sensibilizar os alunos para o mercado de trabalho na sua área de formação e dotá-los de ferramentas efetivas a aplicar na procura de emprego.

O plano de atividades do ano letivo 2023-2024 contempla várias iniciativas que fomentam o contacto com o mercado de trabalho, não só a visita a empresas e outras instituições, mas também palestras, workshops e o contacto com profissionais da área.

O número de alunos que pretende prosseguir estudos após a conclusão do 12.º ano tem vindo a crescer e apesar de o Ministério da Educação ter diversificado as vias de acesso para alunos do Ensino Profissional, o que é certo é que o acesso via exames nacionais, continua a ser a mais comum, no nosso país. Esta situação justifica que o INETE invista na oferta **de aulas de preparação para os exames nacionais**, esta oferta de escola não só nos diferencia de outras escolas profissionais, como potencia o acesso dos nossos alunos e permite que estejam mais preparados. Neste ano letivo, estão a decorrer aulas de preparação para os exames de matemática e físico-química, contudo, o processo continua a não ser linear, como aliás se pode comprovar pelo volume de desistências registadas.

Tipologia	N.º de Alunos Inicial		N.º de Alunos final 2.ºT		Taxa de Desistência	
	MAT	FQ	MAT	FQ	MAT	FQ
10.º	53	20	35	16	40%	20%
11.º	19	6	13	6	31,6%	0%
12.º	10	0	4	0	60%	

Figura 12 - Inscrições Aulas de Acesso ao Ensino Superior

Para o próximo ano letivo já está repensado o procedimento a enquadrar as aulas de preparação para os exames nacionais, é, ainda, de sublinhar que o exame à disciplina de português será obrigatório, independentemente do curso a que os alunos se candidatam.

Olhando, para estes valores algumas questões se levantam?

1.º O que justificará taxas de desistências tão elevadas?

2.º Como aumentar o número de alunos inscritos nestas aulas? Analisando os dados, verifica-se uma diminuição do número de alunos inscritos, ao longo dos anos do curso. Por exemplo, no 10.º ano, 22% dos alunos inicialmente matriculados (241 alunos) inscreveram-se nas aulas de preparação para o exame de matemática, mas no 11.º ano, a percentagem cai para 10% (185 alunos matriculados no início do ano). Tendo em conta que a data do exame se aproxima, não deveríamos aumentar a aumentar o número de alunos inscritos?

Os dados apresentados não contemplam a assiduidade, mas sabe-se que muitos alunos, apesar de não terem anulado a inscrição, não têm uma frequência regular, o que impossibilita um trabalho de preparação para os exames consistente e duradouro.

Indicador 6 – Utilização de Competências Utilizadas no Mercado de Trabalho

- a) *Diplomados que trabalham em profissões diretamente relacionadas com a AEF que concluíram*

Objetivos a alcançar:	Situação em Fevereiro 2024
CICLO 2019-2022: 38%	45,5%

Figura 13 - Diplomados do ciclo 2019/2022 que se encontram a trabalhar

No ciclo de formação 2019-2022, dos 144 diplomados, 65 encontram-se a trabalhar, o que representa 45,5%. Os resultados representam 7,5pp acima da meta estabelecida para este indicador que é 38%. Os valores são semelhantes aos alcançados no ciclo anterior, mas dado termos menos diplomados, o peso percentual é superior.

Objetivos a alcançar:	Situação em Fevereiro 2024
CICLO 2019-2022: 23%	29,1%

Figura 14 - Diplomados do ciclo 2019/2022 que se encontram a trabalhar na área de formação

Dos 65 diplomados que se encontram a trabalhar, 42 fazem-no na área de formação, o que corresponde a 29,1% do total dos diplomados (mais 6,1pp do que a meta de escola e mais 0,9pp do que o valor do ciclo anterior) e a 64,6% dos diplomados que se encontram a trabalhar.

São várias as **iniciativas do INETE para promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho**, como já referido, disponibilizamos as ofertas de emprego no nosso site, o RUMO oferece apoio aos diplomados que estejam à procura de trabalho, com reforço nos diplomados do ciclo 2019/2022, que foram contactados recentemente, investimos num DAC sobre o Mercado de Trabalho para as turmas de 12.º ano e mantemos uma relação estreita com as empresas parceiras.

A internacionalização continua também a ser uma aposta da escola e, por esse, motivo tem sido possível continuar a proporcionar estágios internacionais aos nossos diplomados no âmbito do programa Erasmus+. (Vide pág.9 deste Relatório)

Temos, neste momento, dois Centros Tecnológicos Especializados aprovados (um CTE de Informática e outro de Indústria), e pretende-se revolucionar todo o funcionamento da escola, investindo na aplicação de estratégias e ferramentas pedagógicas, com recurso a tecnologias inovadoras, visando um ensino ainda mais prático e virado para as necessidades do Mercado de Trabalho que está sempre em mutação. Quando estiverem a funcionar em pleno, a relação com as empresas e a comunidade circundante à escola será mais dinâmica, serão criadas sinergias cujos resultados beneficiarão todos os envolvidos. Os nossos alunos estarão mais bem preparados, e

enquanto diplomados podem encontrar na escola um apoio para o desenvolvimento de projetos inovadores, reforçando as competências de empregabilidade e de empreendedorismo.

B3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP

A recolha de dados relativamente à satisfação dos empregadores será realizada no final do ano letivo, pelo que no balanço a realizar nessa altura já incluiremos os resultados dos questionários aplicados.

III. Considerações Finais

Este é o primeiro balanço intercalar após o pedido de renovação da Certificação EQAVET e respetiva auditoria. Percebe-se que há um trabalho de reflexão e de procura pela melhoria dos resultados, contudo, nem sempre as estratégias aplicadas são eficazes ou em tempo útil.

Cabe-nos a nós, enquanto escola, pensar num modelo de intervenção que tenha enfoque no Agir e não no Reagir!

A Equipa da Qualidade

Março, 2024

	Just	Inj	Total	Índice
TG22	263,5	445,5	709	7,17
TOO23	120,5	405	525,5	12,06
TGPSI22/01	19,5	524	543,5	5,84
TGPSI23/02	111	463,5	574,5	6,33
TSJ21	141,5	868	1009,5	13,71
TSJ22	429,5	254,5	684	6,46
TEAC22	117,5	499,5	617	7,35
TM23	251	511,5	762,5	7,27
TMAP21	119	689,5	808,5	9,94
MAMV21	158	396	554	5,96
MAMV22	272	667,5	939,5	8,13
MAMv23	203,5	558,5	762	6,34
Total 1.º T 2023/2024	3964,5	9579,5	13544	5,47